

## ADOLESCÊNCIA E AS DIFICULDADES DE ENSINAR A QUEM NÃO QUER APRENDER

Autora: Taynara Ferreira da Silva Galdino; Co-autora: Esmênia Soares Barreto;

Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Tatiana Cristina Vasconcelos.

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - [taynaraferreira756@gmail.com](mailto:taynaraferreira756@gmail.com)*

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - [esmenia11@hotmail.com](mailto:esmenia11@hotmail.com)*

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - [vasconcelostc@yahoo.com.br](mailto:vasconcelostc@yahoo.com.br)*

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo mostra que a adolescência é marcada por diversas características e momentos que nem sempre são comuns a todos os adolescentes. Para alguns autores a adolescência é uma construção social, não é algo universal e que acontece de forma igual com todas as pessoas, ou seja, a maneira como esse momento será vivido depende da influência do meio em que o adolescente está inserido, a família, a cultura, os valores, os ensinamentos, os costumes entre outros, tudo contribui e influencia esse modo de viver e de ver o mundo. Grande parte dos adolescentes possui uma visão de aprendizagem bastante contraditória ao que o termo procura repassar, pelo fato da forma como o professor trabalha em sala de aula, na maioria das vezes, não fazer com que os conhecimentos adquiridos sejam associados a realidade do aluno, não conseguem fazer uma relação entre teoria e prática, o que favorece um desestímulo ainda maior por parte dos alunos. Então, se faz necessário promover uma ressignificação do termo, mas associando-o a prática, para que assim os alunos tenham uma motivação maior para aprender.

**Palavras chaves:** Adolescente, Adolescência e aprender.

### INTRODUÇÃO

Assim, diante do exposto o objetivo do presente estudo é conhecer como se dá os processos de aprendizagem e as motivações para interesse dos alunos no período da adolescência, tendo em vista a necessidade de desenvolver atividades que favoreçam esse estímulo.

Para Wallon (1995), aprendizagem é a aquisição de conhecimentos, de habilidades, costumes, hábitos, valores. Esta se dá por meio da experiência, do ensino, dos estudos entre

(83) 3322.3222

[contato@cintedi.com.br](mailto:contato@cintedi.com.br)

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

outras formas de aquisição. A aprendizagem se dá também primeiramente por meio da imitação, ela é a mudança do nosso comportamento considerado estável, consequência de experiências vividas e repassadas para nós a cada dia de nossas vidas.

No entanto, por meio deste estudo pretendemos compreender como se dá os processos de aprendizagem. Buscamos também através de uma pesquisa realizada com uma adolescente, entender as concepções que a mesma possui sobre as estratégias motivacionais e as dificuldades na aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, a qual segundo Minayo (2008, apud Guerra 2014, p. 9), tem o objetivo de mostrar dados, indicadores e tendências observáveis, ou produzir modelos teóricos abstratos com elevada aplicabilidade prática. Sua investigação evidencia a regularidade dos fenômenos. Entretanto, o autor destaca que na pesquisa qualitativa, o importante é a objetivação, pois durante a investigação científica é preciso reconhecer a complexidade do objeto de estudo, rever criticamente as teorias sobre o tema, estabelecer conceitos e teorias relevantes, usar técnicas de coleta de dados adequadas e, por fim, analisar todo o material de forma específica e contextualizada.

De acordo com Guerra (2014, p. 11) na abordagem qualitativa, a cientista objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social –, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito.

A pesquisa foi realizada, com uma adolescente denominada Karen Barbosa do sexo feminino, e de 14 anos de idade, a qual estuda o 1º ano do ensino médio na Escola Estadual Monsenhor José Borges de carvalho, que se localiza na cidade de Alagoa Nova – PB, a mesma foi entrevistada dentro de um ônibus na volta do colégio para casa onde foram realizadas perguntas a respeito de seu perfil (idade, gostos, etc.), de sua rotina, e de suas concepções no que diz respeito ao aprendizado e as motivações que a escola apresenta como fator que impulsiona a ser despertado o gosto pelo aprendizado, para que assim os mesmos atribuam uma significação para esta prática.

Para compreender o tema foi utilizado a técnica da entrevista, composta por 5 (cinco) questões. Para Guerra (2014, p. 22 apud MINAYO, 2008; CERVO; BERVIAN, 2007), a entrevista é utilizada para “mapear e compreender o mundo da vida dos respondentes”, ou seja,

ela fornece dados básicos para “uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações” em relação aos atores sociais e contextos sociais específicos.

Desta forma, a entrevista foi feita individualmente através de entrevista e observação com a adolescente que se disponibilizou a contribuir com nossa pesquisa, onde foi realizada por apenas uma componente do grupo, a qual buscou compreender alguns aspectos referentes à adolescência e como se dá o aprendizado nessa fase.

Na entrevista também foi utilizada o método da observação participante, que segundo Minayo (2010) é um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica. No entanto, a filosofia que fundamenta a observação participante é a necessidade que todo pesquisador social tem de relativizar o espaço social de onde provem, aprendendo a se colocar no lugar do outro.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para alguns autores a adolescência é uma construção social, não é algo universal e que acontece de forma igual com todas as pessoas, ou seja, a maneira como esse momento será vivido depende da influência do meio em que o adolescente está inserido, a família, a cultura, os valores, os ensinamentos, os costumes entre outros, tudo contribui e influencia esse modo de viver e de ver o mundo ao seu redor.

Aprendizagem é a aquisição de conhecimentos, de habilidades, costumes, hábitos, valores. Esta se dá por meio da experiência, do ensino, dos estudos entre outras formas de aquisição. A aprendizagem se dá também primeiramente por meio da imitação, ela é a mudança do nosso comportamento considerado estável, consequência de experiências vividas e repassadas para nós a cada dia de nossas vidas.

Primeiramente, a adolescente entrevistada foi questionada sobre *o que é adolescência na sua concepção?* A mesma respondeu da seguinte maneira: “Para mim, adolescência é uma fase, que todos nós passamos, é uma fase onde todos passam por vivências que deixam marcas e cicatrizes. Para muitos uma fase conturbada, já para outros é mais tranquila. É uma transformação na vida de ser humano, onde vai ser mudada toda a sua vida, para muitos é cheia de crises, nas quais pensamos desconhecer a nós mesmos. Adolescência é uma questão de cultura, pois os adolescentes muitas vezes seguem aquilo que lhes é transmitido pela família e pelos mais próximos. Nós adolescentes mudamos também na parte biológica, nos nossos pensamentos, nos nossos comportamentos e outras coisas mais”.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

A partir do questionamento acima, percebemos uma intensa visão crítica da adolescente entrevistada, ao retratar sobre os adolescentes da contemporaneidade. Foi visto também que Ela reforça aquilo que vimos em Ozella (1999, p. 21), o qual afirma que a adolescência é um período da vida em que está cercado pela influência cultural. A adolescência é construída culturalmente é marcada por constantes transformações biológicas, mas também sociais, cognitivas, comportamentais entre outras áreas. Algo bastante marcante na fala da adolescente foi à afirmação de que “os adolescentes seguem aquilo que lhes é transmitido pelos adultos”, pois percebemos aí que até mesmo a jovem que podemos considerar “leiga”, pelo fato de não ter um conhecimento mais aprofundado sobre Psicologia da adolescência, percebe que a forma como esta fase ocorre se dá a partir do mundo adulto.

As condições sociais, segundo Ozella (1999) influenciam na vivência dessa fase. A adolescência reproduz papéis sociais dos adultos, isso quer dizer que os adolescentes se constroem a partir das características dos adultos. Os adultos buscam produzir nos adolescentes aquilo que vivenciam como forma de mostrar para eles o que eles virão a ser após aquela fase presente.

A identidade adolescente está em constante transformação, o “meu” modo de pensar e de agir de hoje não será o mesmo de amanhã, as concepções mudam, os comportamentos, as atitudes, alguns hábitos estão em constante amadurecimento. Como afirma Sergio Ozella (1999, p. 21):

[...], o jovem não é algo por natureza. São características que surgem nas relações sociais, em um processo no qual o jovem se coloca inteiro, com suas características que são interpretadas nessas relações, tendo um modelo para sua construção pessoal.

A citação acima apresenta uma concepção crítica a respeito da adolescência, ou seja, mostra uma ideia que foge dos estereótipos acerca do que é adolescência, retirando qualquer pensamento afirmativo de que seja uma fase da vida natural a todas as pessoas e imutável a cada uma delas. Na verdade é necessária uma reflexão a respeito de tais concepções, buscando modificá-las através de fundamentações.

Em seguida a mesma adolescente foi questionada da seguinte maneira: *Como você avalia os adolescentes de hoje?* E ouvimos dela a resposta que se segue: “Os adolescentes dos dias de hoje são diferentes dos de antes, pois ao ouvir meus pais falarem sobre sua juventude, percebo que era muito diferente da que vejo hoje, até porque atualmente os adolescentes estão rodeados de tecnologias, e redes sociais as quais muitas vezes fazem com que os jovens se tornem alienados, não valorizando tanto as amizades próximas, vivem o tempo todo no celular, na internet. Então vejo os adolescentes de hoje como pessoas que ~~perdem muito~~ <sup>perdem muito</sup> tempo com a tecnologia.”

tempo vidrados numa tela digital, e assim não percebem o tempo passando, e deixam para trás momentos que poderiam ser vividos com mais emoção e intensidade, é uma juventude sem graça!”

Desta forma, fica claro na resposta da jovem a forma como ela percebe o modo de comportar-se dos adolescentes, sua visão a respeito dos mesmos e principalmente diante das inovações tecnológicas, o quanto estas na grande maioria das vezes acabam por atrapalhar a vivência social.

Como afirma Ozella (1999), a adolescência é constituída historicamente, ou seja, são os acontecimentos do presente que constroem a forma como essa fase acontecerá, a sociedade em que vivemos hoje, os costumes, os hábitos presentes na contemporaneidade, são essas questões que necessitam serem mais observadas antes de estabelecer o que seja a adolescência.

Na concepção crítica de adolescência se faz essencial, analisar o próprio discurso do adolescente, suas opiniões, suas concepções, o porquê de suas atitudes e comportamentos, e até mesmo o que seria para ele ser adolescente, qual sua opinião acerca da adolescência, e também as suas perspectivas com relação ao futuro, no que diz respeito à vida profissional, mercado de trabalho, formação acadêmica, longevidade nos estudos, família e sua importância, filhos, sexualidade, problemas, enfim diversas outras questões que podem ser levantadas e problematizadas. Enfim, é preciso acabar com a difusão dessas concepções e estereotipagens a respeito de adolescência, e refletir acerca de concepções que naturalizam e generalizam a fase adolescente.

Segundo Wallon (1995), aprendizagem é a aquisição de conhecimentos, de habilidades, costumes, hábitos, valores. Esta se dá por meio da experiência, do ensino, dos estudos entre outras formas de aquisição. A aprendizagem se dá também primeiramente por meio da imitação, ela é a mudança do nosso comportamento considerado estável, consequência de experiências vividas e repassadas para nós a cada dia de nossas vidas.

Para Henri Wallon (1995), a afetividade é o ponto de partida para todo êxito em tudo que se quer ter, para aprender, se desenvolver, viver, enfim, a afetividade está relacionada a todas as ações do ser humano.

Na adolescência, a afetividade se relaciona ao exercício de exploração de si próprio, da formação de sua identidade, dos questionamentos, contraposição de valores e opiniões, concepções mais críticas, necessidade de bastante atenção aos pontos e detalhes do desenvolvimento.

Quando perguntada sobre qual sua visão a respeito das motivações que a escola disponibiliza como incentivo para a aprendizagem, a jovem respondeu da seguinte forma: “percebo que a escola não exerce um papel tão impulsionador da aprendizagem, sinto que este é um fator que a escola deve debruçar-se mais para que o aprendizado seja visto de outra forma e os alunos tenham o prazer de estudar, tenham um real significado sobre a importância de estudar para garantir o futuro! E confesso que na maioria das vezes me sinto um pouco desmotivada!”.

Uma das abordagens principais feitas no que diz respeito à aprendizagem de adolescentes, refere-se à motivação que os mesmos têm em relação ao aprendizado, pois geralmente nessa fase há uma desmotivação do mesmo com relação à aprendizagem. Esse desinteresse ocasiona um fator bastante negativo que é a mudança de comportamento dos mesmos, um comportamento na grande maioria das vezes antissocial que afeta a todos que estão a sua volta (BZUNECK, 2009).

A aprendizagem no contexto escolar é mediada por fatores decisivos, não podendo ser atribuído exclusivamente às capacidades cognitivas do aluno, o sucesso ou o insucesso neste processo. Assim tendo em forma considerar a importância tanto da dimensão cognitiva quanto a afetivo motivacional no desempenho escolar. (WEINER, 1979).

As estratégias de aprendizagem envolvem diversos recursos utilizados pelos estudantes a aprender um novo conteúdo, ou desenvolver determinadas habilidades, podendo ser abrangente e generalizável a aprendizagem de várias tarefas e conteúdos ou restrita a uma tarefa específica. As estratégias podem ser definidas em um nível maior de complexidade como “planos formulados pelos estudantes para atingirem objetivos de aprendizagem e, em um nível mais específico, como qualquer procedimento adotado para a realização de uma determinada tarefa” (LOPES DA SILVA E SÁ, 1993).

Tanto os professores como os alunos deveriam estar cientes da existência de diferentes estratégias, sua aplicabilidade e relevância, na aprendizagem do aluno.

A importância atribuída tanto a fatores cognitivos quanto motivacionais, é evidenciada por Zimmermam e Bandeira (1994), “uma coisa é possuir capacidades auto regulatórias e outra coisa é conseguir aplicá-las persistentemente em face de dificuldades”.

No entanto, promover a motivação nos adolescentes vem sendo uma tarefa bastante difícil de ser executada pelos professores, pelo fato da adolescência ser considerada uma fase de muitas transformações, e em que há uma exigência maior principalmente com relação à responsabilidade diante de seus atos, pois se espera um agir diferente do adolescente, pelo

fato de está ingressando na vida adulta, sendo também uma etapa decisória de seu futuro profissional, por isso há uma cobrança maior por parte daqueles que o circundam.

O desenvolvimento de estratégias motivacionais é um fator que exige mais empenho e dedicação por parte dos professores, pois é necessária uma análise dos fatores que levam o aluno a ter determinado comportamento para que assim possa agir diante disso (CAVENAGHI, BZUNECK, 2009).

A escola não é um ambiente que propicia interesse no aluno, desta forma, este fator o distancia da mesma, e faz com que ele busque outras atividades que a escola não lhe proporciona, mas que são mais atrativas. Essa desmotivação do aluno ocasiona consequências desastrosas em seu sucesso escolar, levando-o muitas das vezes a desistência.

Um fator de extrema importância para melhoria desse aspecto é em relação à metodologia que o professor utiliza em sala de aula, pois ela deve ser promovida de forma que propicie o engajamento de todos os alunos, pois se isto não ocorre é primordial que seja repensado, por meio da mudança do método de ensino do professor, visando promover o aprendizado a todos (BZUNECK, 2009).

Disponibilizar atividades significativas que despertem o interesse do aluno é essencial, porém um aspecto negativo diz respeito à escola não saber lidar adequadamente com alunos nessa fase, pois a mesma tem que ter consciência que é necessária à adequação dos espaços escolares para atender a todos, pois as mudanças na aprendizagem devem está aliados às mudanças no contexto.

Segundo Cavenaghi e Bzuneck (2009), cabe ao educador a função de criar condições para que o estudante desinteressado se torne motivado, como também propicie um ambiente que sustente e aperfeiçoe a motivação dos aprendizes perante as atividades escolares para que eles as valorizem e desejem nelas se engajar. A motivação para aprender deve ser estimulada pela intervenção permanente do professor mediante estratégias de ensino adequadas e isso exige que o professor ultrapasse o senso comum. Ou melhor, é preciso buscar informações e alternativas por meio da literatura, pesquisas científicas, cursos de capacitação, entre outros. Assim, torna-se importante que estas novas informações sejam objetos de reflexão não somente do professor, mas também da direção da escola e de toda equipe pedagógica, para que atuem em um único sentido fazendo adequações, quando necessário, no contexto escolar em busca de novas alternativas (BROPHY, 1999; BZUNECK, 2009).

Pimenta et al (2003), destaca que conhecer não se reduz a se informar, que não basta se expor aos meios de informação para adquiri-lo, que é preciso operar as informações na

direção de chegar ao conhecimento, parecendo que o professor tem um grande trabalho a realizar, que é proceder a mediação entre a sociedade e os alunos.

Os professores para dar uma melhor aula para seus alunos terão que investir em uma formação continuada, para que seus alunos possam obter mais conhecimentos, pois o professor tem que se atualizar de acordo com o tempo para que não haja desafios maiores na aprendizagem, principalmente entre os adolescentes, pois nessa fase ele vai querer saber do que passam na atualidade, metodologias que são atuais, daí o professor deve buscar esses recursos, para não enfrentar tantas dificuldades nesse meio de aprendizagem.

Gaeta e Masetto (2013), afirmam que lecionar não é uma tarefa fácil, requer muito conhecimento, habilidades e atitudes sendo que o professor precisa ter um bom relacionamento intrapessoal bem como interpessoal para lidar com imprevistos em sala de aula. Muitos desses conteúdos irão aprimorar-se com a prática, outros já são inerentes ao próprio profissional, no entanto o fato, de tratar-se de alunos, o ambiente de trabalho sempre será “uma caixinha de surpresas”.

Em todas as fases de ensino, o docente passa por desafios, mas é na fase da adolescência que esse desafio é maior, e sua prática deve ser exercida, em meio a imprevistos deve se utilizar recursos pedagógicos, ou meios tecnológicos para que a aprendizagem chegue até os alunos.

Garcia (1999, apud Nono e Mizukami, 2006), esclarece que falar da carreira docente não é mais do que reconhecer que os professores, do ponto de vista do “aprender e ensinar”, passam por diferentes etapas, as quais representam exigências pessoais e profissionais, organizacionais, contextuais e psicológicas, etc., específicas e diferenciadas. Os professores ensinam tanto pelo que sabem, quanto pelo que são direcionando de acordo com experiências vivenciadas ou situações observadas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo do nosso estudo é conhecer como se dá os processos de aprendizagem e as motivações para interesse dos alunos no período da adolescência, tendo em vista a necessidade de desenvolver atividades que favoreçam esse estímulo. Consideramos que obtivemos um bom êxito no trabalho, e conseguimos alcançar grande parte do nosso objetivo, principalmente o de conhecer as próprias concepções de um adolescente a cerca de o que é ser adolescente, como ele caracterizaria esse período de vida de uma pessoa.



A pesquisa nos trouxe uma impressão de que ainda há muito mais a ser instigado a cerca dessa temática, há muito a ser analisado, investigado a fundo, mas encontramos aqui um prazer em ler, analisar e debater a adolescência, pela qual também passamos e também apresentamos experiências e histórias para contar. Descobrimos um grande apressado pela pesquisa e pela entrevista. Foi de grande valia conhecer um pouco dos pensamentos e das avaliações de uma adolescente, acerca de si mesma.

A experiência mais interessante da entrevista foi de analisar as respostas da adolescente e perceber o quanto ela possui pensamento crítico, e é capaz de reconhecer alguns dos fatores que constroem o ser adolescente, como os culturais, sociais, comportamentais, os valores, a historicidade enfim diversos outros que não foram citados, mas que sabemos que estão inter-relacionados.

## REFERÊNCIAS

BZUNECK, José Aloyseo; CAVENAGHI, Ana Raquel Abelha. **A motivação de alunos adolescentes enquanto desafio na formação do professor.** Disponível em: [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/1968\\_1189.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/1968_1189.pdf). Acesso em: 26 de setembro de 2016.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Editora: Vozes. Petrópolis-RJ. 1995. p. 39-102.

Guerra, Elaine Linhares de Assis. **Manual de pesquisa.** Disponível em: [http://disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/anima\\_tcc/gerais/manuais/manual\\_quali.pdf](http://disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/anima_tcc/gerais/manuais/manual_quali.pdf). Acesso em: 23 de outubro de 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais). Resenha. Gaudêncio, Sale Mário. Disponível em: <https://editorialgaudencio.com.br/2013/01/02/maria-cecilia-de-souza-minayo/> Acesso em: 23 de outubro de 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em:

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

[http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/1428/minayo\\_2001.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf). Acesso em: 23 de outubro de 2016.

OZELLA, Sergio. **Adolescência: uma perspectiva crítica.**